

Revisão da Projeção do PIB para 2016

Este box atualiza as projeções do Banco Central para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016, incorporando a evolução recente dos indicadores da atividade econômica.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto
Acumulado em 4 trimestres

Discriminação	Variação %	
	2015	2016
	IV Trî	IV Trî ^{1/}
Agropecuária	1,8	0,2
Indústria	-6,2	-5,8
Extrativa mineral	4,9	-4,7
Transformação	-9,7	-8,0
Construção civil	-7,6	-5,0
Produção e dist. de eletricidade, gás e água	-1,4	1,0
Serviços	-2,7	-2,4
Comércio	-8,9	-7,0
Transporte, armazenagem e correio	-6,5	-5,6
Serviços de informação	-0,3	-1,0
Interm. financeira e serviços relacionados	0,2	-0,5
Outros serviços	-2,8	-3,1
Atividades imobiliárias e aluguel	0,3	-0,2
Administração, saúde e educação públicas	0,0	-0,2
Valor adicionado a preços básicos	-3,3	-3,0
Impostos sobre produtos	-7,3	-6,0
PIB a preços de mercado	-3,8	-3,5
Consumo das famílias	-4,0	-3,3
Consumo do governo	-1,0	-0,7
Formação Bruta de Capital Fixo	-14,1	-13,0
Exportação	6,1	6,0
Importação	-14,3	-15,0

Fonte: IBGE
1/ Estimativa.

Projeção para o PIB de 2016

A projeção para a retração anual do PIB em 2016 passou de 1,9%, no relatório anterior, para 3,5%.

A produção agropecuária deverá aumentar 0,2% no ano (1,8% em 2015 e 2,1% em 2014), destacando-se o impacto das variações projetadas, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para as safras de soja (4,9%), café (12,8%), cana-de-açúcar (-4,3%) e milho (-3,5%).

A atividade industrial deverá retrair 5,8% em 2016, terceiro recuo anual consecutivo. Estimam-se recuos de 8,0% para a produção da indústria de transformação e de 4,7% para a indústria extrativa, destacando-se o impacto da queda na produção de minério de ferro, devido à paralisação da atividade de uma das principais mineradoras do país, em Minas Gerais. A produção da construção civil deverá diminuir 5,0% no ano, evolução consistente com patamares reduzidos de indicadores de confiança dos consumidores e de empresários do setor. A distribuição de eletricidade, gás e água deverá crescer 1,0% (recuo de 1,4% em 2015).

Estima-se recuo de 2,4% para o setor terciário em 2016, destacando-se as projeções de contrações nos segmentos comércio (7,0%), transportes, armazenagem e correio (5,6%) e outros serviços (3,1%).

No âmbito dos componentes domésticos da demanda agregada, projeta-se redução de 3,3% para o consumo das famílias (-4,0% em 2015), trajetória consistente

com o cenário de distensão no mercado de trabalho e nos rendimentos reais, e com o crescimento modesto esperado para o mercado de crédito. O consumo do governo, evidenciando a continuidade do ajuste fiscal em curso, deverá recuar 0,7% em 2016 (-1,0% em 2015). A retração da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), influenciada, em parte, pelo corte de gastos públicos, pelo reduzido nível de utilização da capacidade instalada da indústria e pelo nível deteriorado da confiança dos empresários, está projetada em 13,0%, terceiro recuo anual consecutivo. Esse resultado é compatível com o desempenho negativo estimado para a construção civil e para a absorção de bens de capital.

As exportações e as importações de bens e serviços devem variar 6,0% e -15,0% em 2016 (6,1% e -14,3%, respectivamente, em 2015). A projeção para as vendas externas reflete o patamar elevado da produção de culturas agrícolas importantes na pauta de exportações e o maior dinamismo esperado para as exportações de bens industriais, que deverão ser favorecidas pelos ganhos de competitividade decorrentes da depreciação do real. A retração nas importações repercute o ambiente de retração no consumo e no investimento, e a depreciação do real. Nesse cenário, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2016 são estimadas em -6,4 p.p. e 2,9 p.p., respectivamente.